



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO  
REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
***CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO ARAPOANGA***



# **Projeto Político Pedagógico**

  

## **Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga “Planaltina-DF”**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO  
REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
***CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO ARAPOANGA***



## **Projeto Político Pedagógico**

**Planaltina-DF, 2020**

## SUMÁRIO

1.	Apresentação .....	4
2.	Historicidade.....	6
a.	Dados de Identificação .....	9
b.	Organização Administrativa.....	10
3.	Diagnóstico da Realidade Escolar.....	12
4.	Missão - Função Social.....	15
5.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas.....	16
6.	Objetivos .....	19
7.	Concepções Teóricas.....	20
8.	Organização do Trabalho Pedagógico da Escola .....	21
9.	Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação .....	25
10.	Processos Avaliativos .....	27
11.	Organização Curricular. ....	30
12.	Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico .....	32
13.	Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	34
14.	Parceiros Voluntários .....	35
15.	Estratégias para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Methodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio.....	36
a.	A Gestão Democrática .....	37
b.	Coordenação Pedagógica .....	38
c.	Conselho de Classe.....	40
d.	Projeto Interventivo .....	41
e.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	42
f.	Sala de Recursos.....	45
g.	Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada.....	50
16.	Projetos Pedagógicos .....	60
17.	Referências Bibliográficas .....	78
18.	Gestão Administrativa e Pedagógica.....	80

# 1. Apresentação

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Paulo Freire

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, coordenadores, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do evento pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições de viver a cidadania. Dessa maneira, durante as atividades da comissão, estávamos cientes de que, embora referindo a uma unidade escolar determinada, nosso trabalho, pelo próprio fato de estar lidando com princípios, deverá ir muito além de questões específicas da escola em pauta. Neste contexto, deve-se propiciar aos alunos, razão de ser da escola, oportunidade de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimento que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, a atual proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada. Longe de seguir discursos ideológicos e modismos pedagógicos, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como objetivo principal desenvolver a consciência cidadã, começando por simplesmente garantir os direitos e deveres previstos em lei. Objetivando ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de formação multidimensional que valorize a identidade do educando como ser

único. Permitindo fortalecimento da educação transmitida por este ambiente escolar que favorece uma aprendizagem de qualidade referenciada nos sujeitos sociais sob a análise dos sujeitos históricos oportunizando um aprendizado político e pedagógico.

A proposta pedagógica constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola. O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo, assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012.

A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi construída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. A mesma tem sido baseada nas Propostas de anos anteriores e no Plano de Ação apresentado pela Equipe Gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação.

## 2. Historicidade

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.  
Paulo Freire

*“Educação: qualidade sempre na cidade pioneira.”*

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga está localizado no bairro com o mesmo nome em Planaltina – DF. Localizando-se no final do bairro, fazendo divisa com o bairro Marisol.

Foi inaugurada em 05 de agosto de 2009, pelo então governador José Roberto Arruda.

Após anos de espera, a comunidade do bairro Arapoanga, recebeu uma escola com vinte e quatro salas, objetivando atender os alunos que moram nas redondezas e que necessitavam deslocar-se para bairros distantes, inclusive para áreas rurais.

Ainda assim, dado à grande área que engloba o Condomínio Arapoanga, muitos alunos utilizam o serviço de vans escolares.

Nesta unidade de ensino são atendidos aproximadamente 1.220 alunos, sendo distribuídos no Ensino Fundamental, anos iniciais (1<sup>os</sup> aos 5<sup>os</sup> anos) e anos finais (6<sup>os</sup> aos 8<sup>os</sup> anos).

A nossa unidade escolar no dia 17/12/2018, conforme DODF 238, página 24, teve alterada sua nomenclatura para Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga.

A estrutura física da escola é formada por 6 blocos, assim organizados:

Bloco A: Salas 01 a 06

Bloco B: Salas 07 a 12

Bloco C: Salas 13 a 18

Bloco D: Salas 19 a 24

Bloco E: Secretaria, direção, arquivo, 02 banheiros, sala de professores, copa, mecanografia, coordenação.

Bloco F: Cozinha, despensa, depósito, sala de servidores, 04 banheiros.

Bloco G: 03 banheiros, sala de professores e sala do AEE.

Bloco H: Sala do EEAA, sala do SOE, sala de reforço, sala de leitura e 02 depósitos.

Como área de recreação, lazer e reuniões, a escola dispõe de um pátio coberto (com a capacidade de atender cerca de 50 pessoas) e uma quadra sem cobertura. Um estacionamento asfáltico, também sem cobertura.

A escola conta com o apoio de 104 profissionais entre as áreas administrativas, pedagógicas, apoios e serviços gerais.

Falar sobre escola nos leva ao passado de nossa cidade, tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a ideia de criar uma escola somente para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aulas de Primeiras Letras do Mestre Jucão, não ficou parada no tempo.

Seguindo essa linha de pensamento, no final dos anos 80 para virada de 90 surgiu um novo bairro com o nome de Condomínio Residencial Arapoanga, ou como muitos apelidaram de "ARAPONGA".

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga faz parte da vida de grande parte dos habitantes, principalmente do bairro, alguns já estudaram aqui e já até retornaram as suas cidades natais, pois o bairro é composto por moradores de todo o Brasil, que quando se encontram numa situação melhor vão de volta para suas terras.

Determinada pela Lei nº4.751 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor elaboram um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51 da respectiva lei.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga com sua equipe gestora 2020/2021 utiliza da Pedagogia de Projetos, como forma de desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, por todo esse percurso, favorecendo assim a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Sendo múltiplos Projetos que transformam a vida dos nossos alunos e comunidade

escolar, tais projetos como:

- Projeto Parada Literária;
- Projeto Festa da Família;
- Projeto Festa Junina;
- Projeto Escambo;
- Projeto Concurso de Tabuada;
- Projeto Semana da Inclusão;
- Projeto Gincana Estudantil;
- Projeto Mostra Cultural;
- Projeto Matemática Básica;
- Projeto Aprendizagem e Vivência;
- Projeto Redação para o futuro.

O **Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga**, em seus 10 **anos de funcionamento**, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores excelentes, assim, resta-nos continuar fazendo com que a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura e na resolução de problemas – e para tal colocaremos em prática programas que garantam essa aprendizagem e para que o índice esperado pela escola seja alcançado.



## **a. Dados de Identificação**

### **1 – Dados da Mantenedora:**

1. Mantenedora: SEE/DF
2. CGC: 00394676/0001-07
3. Endereço: S G A N – 607 - Projeção “D” – Sede II – Asa Norte – Brasília-DF
4. Telefone: (61) 3901 2404
5. E-mail: [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)
6. Secretário de Educação: Rafael de Carvalho Pullen Parente

### **2 – Dados da Instituição Educacional:**

1. Nome: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga
2. Endereço: Quadra 21 – Conjunto F – Área Especial - Arapoanga – Planaltina/DF
3. Telefone: 3901 4423
4. E-mail: [ec02arapoanga2017@gmail.com](mailto:ec02arapoanga2017@gmail.com)
5. Zona urbana de Planaltina
6. Coordenação Regional de Ensino: Planaltina-DF
7. Data de criação: 28 de julho 2009.
8. Autorização: Portaria nº 288 de 28 de julho de 2009.
9. Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino
10. Nível de Ensino ofertado: Educação Básica
11. Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental I e II

## **b. Organização Administrativa**

### **- Instalações Físicas:**

- 01 – Secretaria
- 01 – Sala de Direção
- 01 – Sala de Supervisão / Coordenação
- 02 – Sala de Professores / Coordenação
- 24 – Salas de aula
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino
- 02 – Instalações sanitárias – alunos - adaptados
- 02 – Instalações sanitárias – professores
- 01 – Instalação sanitária – servidores
- 01 – Sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 01 – Sala de Recursos
- 01 – Sala de leitura / Biblioteca
- 01 – Almoxarifado
- 01 – Copa
- 01 – Sala de reprografia
- 01 – Quadra de esporte
- 02 – Bebedouros
- 01 – Sala de Reforço
- 01 – Sala para Serviço de Orientação Educacional
- 01 – Guarita
- 01 – Pátio coberto
- 01 – Sala de vídeo

### **- Recursos Humanos:**

- 01 – Diretor (a)
- 01 – Vice-diretor (a)
- 02 – Supervisores – Pedagógico e Administrativo
- 01 – Secretário(a) escolar
- 04 – Coordenadores(as) Pedagógicos(as)

- 02 – Orientador (a) Educacional
- 30 – Professores efetivos
- 33 – Professores de contrato temporário
- 05 – Merendeiros da Empresa Terceirizada G&E
- 11 – Servidores Terceirizados da Juiz de Fora
- 04 – Agentes de Vigilância Terceirizada Global
- 04 – Apoios Administrativos
- 01 – Professor na Sala de Recursos
- 01 – Monitor (a)
- 04 – Educadores sociais

### **3. Diagnóstico da Realidade Escolar**

#### **Observação Institucional / Uma visão da Educação**

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga atende uma comunidade carente da periferia de Planaltina. Sua clientela advém do local que enfrenta vários problemas tais como precária infraestrutura, violência local, banalização do uso de entorpecentes e dificuldade financeira enfrentada pela maioria dos moradores. Estes alunos são frutos de diferentes composições familiares, com famílias tradicionais, famílias monoparentais e tantas outras.

Os pais ou responsáveis por estes educandos, em sua maioria, recebem um salário mínimo ao mês para o sustento das famílias. Grande parte está no mercado informal, atuando na construção civil, ou como catadores de lixo, nas ruas ou em lixões, fazendo pequenos reparos e alguns estão sem ocupações ou até cumprindo pena em regime fechado.

A clientela é composta por crianças e jovens que, em sua maioria, tem uma condição socioeconômica desfavorável, entretanto, são crianças e jovens, apenas crianças e jovens com suas potencialidades, que amam, que sonham, choram e que precisam de uma oportunidade para desenvolver-se e serem felizes.

Ainda que as crianças e jovens desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea e tenham uma realidade distinta, a educação tem por função criar condições para o seu desenvolvimento integral, independente do lugar onde residem, considerando as possibilidades de aprendizagem que representam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Dando segmento as opiniões da comunidade escolar por meio de reuniões, conversas e questionários, identificaram também os seguintes problemas:

No âmbito pedagógico há um número significativo de alunos sem pré-requisitos para a ano que cursam atualmente. Apresentam dificuldades em leitura e interpretação, organização e pensamento lógico-matemático;

O índice de alunos que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem é muito alto, sem contar aqueles já diagnosticados, para quem é feita a adaptação curricular.

Há um distanciamento na relação família X escola, com pouca participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos;

Há uma crescente necessidade de trabalhar para que haja incorporação de valores como respeito ao próximo e a si mesmo, ética, responsabilidade e até mesmo noções de higiene pessoal.

Apesar da grande área ocupada pela escola, é notável a inadequação do espaço para os anos que atende: o pátio não é compatível com o quantitativo de alunos, a quadra não é coberta, há poucos espaços destinados à recreação e à prática de atividades extraclasse;

Sendo assim, observamos as necessidades e entendemos que a escola que queremos prioriza o respeito aos seres humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, igualdade de direitos, responsabilidade dos pais e responsáveis pela vida social como compromisso individual e coletivo, inclusão de temas socioculturais e tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto cotidiano. E acreditando no presente instrumento associado ao comprometimento e dedicação do corpo docente que pretendemos atenuar ou até mesmo de forma não exacerbadamente pretensiosa sanar os problemas enfrentados no dia-a-dia escolar.

Percebe-se a presença diária de pais de alunos, principalmente nos horários de entrada e de saída de alunos. Fora desses horários, a todo tempo percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes de sala de recurso e SEAA, além de serviços de secretaria. Atende-se nesta Instituição 48 turmas de Ensino Fundamental, sendo 27 de anos iniciais e 21 de anos finais. No turno matutino estudam os alunos das turmas de 2º ciclo do Bloco II (5º Ano) e 3º ciclo do Bloco I (6º Ano a 8º Ano). No vespertino estudam as turmas do 2º ciclo do Bloco I (1º Ano a 3º Ano) e de 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano).

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quartas-feiras), atendem pais de alunos sempre no turno contrário à sua regência, fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais, além de executarem projetos interventivos nas terças-feiras e quintas-feiras.

A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos. Há também a participação direta de colaboradores como Parceiros da Escola ou com as parcerias públicas privadas, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada

Juiz de Fora. Contamos também com os serviços terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar.

O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado em 2007 pelo **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos de grande importância para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil.

## IDEB observado e Metas para Escola - CEF 02 do ARAPOANGA

### IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="DF"/>
Município:	<input type="text" value="BRASÍLIA"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="EC 02 DO ARAPOANGA"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Estadual"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 02 DO ARAPOANGA				5.4	5.5	5.1	5.4				5.7	5.9	6.2	6.4	6.7

**Obs:**

\* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

## 4. Missão - Função Social

“Mãos de homens e de povos que se estendem menos em gestos de súplica, e vão se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformam o mundo.”  
Paulo Freire

A educação desta instituição tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

É necessário ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de natureza diversa. Estabelecendo objetivos nestes termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade existente em sala de aula apresentada pelas crianças podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante desta proposta e deve permear as relações cotidianas. Para que seja incorporada pela criança a atitude de aceitação do outro com suas diferenças e particularidades é preciso participar e acompanhar as atitudes dos adultos que compõem o grupo de trabalho desta instituição. A começar pelas diferenças comportamental, física, de habilidades e cognitivas até as diferenças de gênero, de etnia e religiosa.

É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdo. Não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, indissociáveis da realidade social. Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada a uma visão organizada e unificada.

A interdisciplinaridade não privilegia determinada área de conhecimento e sim oportuniza ao aluno uma visão global. O intuito da escola é oportunizar ao educando o acesso a uma educação de qualidade, objetivando o seu crescimento individual e social, de acordo com os preceitos defendidos pelos PCN's.

## 5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas

“As crianças não estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo.”

John Dewey

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que se estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na Instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do sucesso pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições para exercer a cidadania. Neste contexto, deve-se propiciar ao aluno, razão de ser da escola, oportunidades de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, esta proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada, composta por cidadãos conscientes e atuantes.

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como base fundamental a Constituição Brasileira, a LDB 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Lei Orgânica do Distrito Federal, o Regimento da SEE/DF, bem como as orientações do Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota, do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e ainda do Currículo em Movimento – Educação Básica do DF.



A construção da proposta envolveu ativamente todos os segmentos da comunidade escolar e privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais trabalhados em contextualização.

Leva em consideração que é necessário estabelecer uma política que garanta a cada criança desta comunidade o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

A prática escolar distingue-se das outras práticas educativas, como as que acontecem na família, por constituir-se de uma ação intencional, sistemática, planejada. A escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade.

Propõe-se a construção de uma escola que possibilite o cultivo de bens culturais e sociais, que respeite as diferenças e que consiga aprender com elas, considerando as expectativas e necessidades dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo. A escola deverá transformar-se em um ambiente atrativo, que desperte na criança o prazer de permanecer e zelar por ela.

A ação educativa se reveste de uma grande responsabilidade, por voltar-se, diretamente, para um ser humano em processo de formação, cujas peculiaridades requerem uma maneira especial de conduzi-la. Essa ação somente obterá resultados satisfatórios quando os envolvidos tiverem consciência de que é resultado do empenho de todos, independentemente da função que exerçam.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrendo por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (**epistemológicos**).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com projetos grandes: *Festa Junina*, no primeiro semestre e *Mostra Cultural*, no segundo semestre, de forma interdisciplinar e contextualizada, além de projetos já utilizados há anos na nossa escola – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das

disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

- **A Aprendizagem Valorizada** do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional.

- **Formação de Professores e Gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva, revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação é um fator de impacto e de mudanças na ação e na prática pedagógica dos professores e dos gestores;

- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei nº4751 de 7 de fevereiro de 2012. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação.

- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola.

## 6. Objetivos

### ✓ Geral:

- Investir na prática da gestão democrática com vistas ao desenvolvimento de um trabalho eficiente e uma prática educativa coerente com os anseios e necessidades da comunidade escolar. Levando em consideração as experiências adquiridas e desenvolvendo as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva e inserção social, constituindo o ponto de partida para a reflexão-ação sobre o processo formativo que se pretende alcançar.

### ✓ Específicos:

- Despertar o interesse pelo convívio escolar a fim de proporcionar a formação da identidade e autonomia;
- Fortalecer o contato direto entre escola e família, primando pelo crescimento do educando como ser individual e social;
- Trabalhar na perspectiva de projetos, em caráter interdisciplinar;
- Desenvolver uma prática educativa que possibilite a disciplina, o respeito mútuo, os valores morais com ênfase à redução de ocorrências de agressões entre colegas e danos ao patrimônio público e particular;
- Motivar a prática da leitura, pelo prazer de ler e como meio de desenvolver a capacidade de aprendizagem para a aquisição de competências e habilidades, além da formação de atitudes e valores éticos;
- Valorizar a diversidade cultural e linguística através da realização de Momentos Culturais;
- Desenvolver projetos que viabilizem a inclusão digital;
- Organizar o ambiente escolar, físico, pedagógico e humano, para acolher os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, respeitando-os nas suas especificidades e singularidade.
- Desenvolver estratégias de avaliação formativa, continuada e qualitativa;
- Gerenciar, de forma eficaz e transparente, os recursos que a escola vier a receber;
- Promover atividades que possam gerar recursos financeiros a fim de suprir qualquer eventualidade de despesas;

## 7. Concepções Teóricas

Os princípios que norteiam o presente projeto estão baseados na Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o qual privilegia a aquisição da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências sob a perspectiva da teoria crítica social dos conteúdos a qual considera conceitos na organização curricular que atue além dos saberes e competências atentando se para representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, participações e gestão.

Fundamentando-se basicamente na Pedagogia Histórico Crítica Social dos Conteúdos que engloba uma psicologia Histórico-Cultural em virtude do assentamento de inúmeros fatores à realidade socioeconômica da população do Arapoanga levando em consideração o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A fim de esclarecer a importância dos indivíduos na construção da história, possibilitando que os conteúdos curriculares se baseiem na prática social dos educandos como elemento fundamental da problematização que sustentará a mediação entre os sujeitos.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN's, à Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e à Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e implantar os ciclos de aprendizagens.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dados assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências na implantação dos ciclos.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e educacional.

O professor que optar realmente por base de sua prática diária a desenvolver os ciclos de aprendizagens a considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas.

## 8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

### Ensino Fundamental de 9 anos

A organização curricular do Ensino Fundamental é baseada na Constituição e na Lei 9394/96 – LDB, ficando a escola organizada em ciclos. Sendo a proposta de trabalho envolvida em diferentes áreas do conhecimento de maneira a considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). De forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Também leva em conta a proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o Projeto Pedagógico Professor Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A abordagem interdisciplinar proporciona o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido.

Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

A proposta considera relevante aprofundar o estudo acerca dos conteúdos referentes à história e cultura afrodescendente e indígena, pois é através do conhecimento que o aluno estabelece relações entre a sua história e da sociedade em que está inserido.

Nessa perspectiva, seguindo as orientações da SEEDF que conta com o apoio e a participação da comunidade, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga compõe sua organização em ciclos, que propõe a organização escolar para o Ensino Fundamental no caso da referida escola em 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano) e 3º ciclo do Bloco I (6º Ano ao 8º Ano). Estabelecendo que a atuação do educador como um mediador social respeite a organização do trabalho pedagógico seguindo aspectos como:

- Reagrupamento intraclasse;
- Reagrupamento interclasse equipes fixas e flexíveis;
- Projeto interventivo;
- Progressão continuada;
- Formação continuada;

- Coordenação Coletiva do trabalho pedagógico;
- Avaliação Formativa.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga também apresenta uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que a partir de suspeitas do professor regente investiga as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem através de estudos de caso e anamneses, o que permite possíveis encaminhamentos que propiciem o acesso a profissionais como psicólogos, psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos, dentre outros. Além de auxiliar os demais profissionais do âmbito escolar com estratégias capazes de beneficiar o aluno.

Nesse sentido o sistema de inclusão oferecido pela escola também conta com a permanente ação dos professores da sala de recursos o que possibilita um trabalho contínuo rico no resgate ensino-aprendizagem, valorizando as habilidades e potencialidade dos estudantes atendidos. No caso de alunos diagnosticados portadores de necessidades especiais a atuação da escola consiste na parceria entre a equipe gestora, o professor regente, pedagogo (a) (esse no momento ausente na escola), professor (a) da sala de recursos e orientador (a) educacional. Para que ocorra o intercâmbio necessário e seguro com foco essencialmente no aluno é realizado o estudo de caso dos diagnosticados o que promove a efetuação do plano AEE e as adequações curriculares bimestrais. De forma que o trabalho seja realizado resguardando a sensibilidade e a afetividade, enfatizando o comportamento, atitudes, valores e a aprendizagem segundo a organização em ciclos.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

O ensino fundamental do DF possui uma organização em ciclos para o Ensino Fundamental de 09 anos com atendimento ao parecer nº. 225/CEDF 25 de outubro de 2013. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte

Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2020, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, funciona com o 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais:

- 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 02 Turmas;
- 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 01 Turmas;
- 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 10 Turmas;
- 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 6º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 7º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 8º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas.

## Ensino Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado - AEE.

Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, no enfoque da inclusão proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e também, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras, para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos Multifuncionais, que prestam atendimento aos alunos PNEE, às suas famílias e aos professores regentes.



## 9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação

*“A avaliação é um processo contínuo, em que o aluno demonstra suas competências e suas habilidades, de acordo com as referências dos seus professores.”*

*Heloisa Lucky*

A avaliação é um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, cujas informações ali expressas propiciem o redirecionamento das ações pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo... e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Compartilhando do pensamento, Hoffmann afirma que “avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação esta que nos impulsiona a novas reflexões reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

Considerando o que indicam tais abordagens, cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano a ser vivenciado, de investigar todo o ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

São utilizados instrumentos (fichas de acompanhamento) para cada classe, que permite acompanhar o desenvolvimento do aluno, da turma e da escola. Por tanto, esta avaliação traz em si um juízo globalizante sobre o desenvolvimento da aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades resultantes do trabalho pedagógico oferecido pela escola.

Consiste no quadro diagnóstico geral, resultante no final de cada bimestre letivo, evidenciado pela avaliação formativa. Essa avaliação consiste em informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para o bimestre.

Dessa forma, a avaliação acontece de forma continuada, sistemática e o seu resultado é registrado continuamente no dossiê do educando, por meio de anotações sobre suas produções e do relatório de desempenho. Trata-se de um processo ativo-reflexivo, entendido como constante diagnóstico e concebido como uma construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos.

Este tipo de avaliação tem como dinâmica os itens abaixo observados pela escola:

- Auto avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores;
- Conselho de Classe participativo, com todas as pessoas envolvidas no processo de avaliação geral da turma;
- A elaboração de um relatório descritivo de avaliação individual do aluno realizada pelos professores a cada final de bimestre.

A periodicidade de sua formalização é bimestral, levando em consideração as produções dos alunos, as investigações dos educadores e o diálogo que se estabelece entre pais, educandos, educadores e funcionários com objetivo de construir um quadro diagnóstico real sobre o estudante. A finalização desta etapa se dará através do reencontro com a família para a entrega do relatório de forma coletiva ou individual.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.

## 10. Processos Avaliativos

A avaliação é um processo formativo, qualitativo e contínuo, cujas informações ali expressas propiciam o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Por essa razão, é importante atentar a questões como: “com quem e para quem se avalia” e ainda refletir sobre o quê, quando, como, com e para que avaliamos.

Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano ser vivenciado, de investigar todo ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

Entretanto, isso implica numa organização consciente deste cotidiano, com princípios claros de aprendizagem construídos e apropriados em cada ano de escolaridade, pois há necessidade de constituir elementos para que a prática pedagógica possa ser discutida e aprofundada, considerando como é a escola e suas metas.

É momento de crítica, reflexão e consciência da trajetória que se percorre, sem, entretanto, desvinculá-la do contexto social mais amplo, para que todos saibam as circunstâncias e onde querem chegar. Espera-se assim, eliminar o caráter subjetivo da avaliação realizada solitariamente pelo educador, abrindo-se o espaço para que todos os segmentos sejam coparticipantes, coautores, e corresponsáveis nas práxis durante o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa consiste na avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados.

Considera-se também, a assiduidade do aluno, conforme legislação vigente, sendo ela de responsabilidade da família, cabendo ao educador registrá-la diariamente e enviá-las à secretaria da escola, comunicando a equipe diretiva regularmente os casos de ausências constantes para que sejam tomadas as devidas providências.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, deve ser

entendida como orientação periódica, contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. Dar-se-á conforme a necessidade do aluno e a escola articulará diferentes estratégias que sejam viáveis para que esta prática seja ministrada de forma dinâmica, pautada na elaboração de um plano didático- pedagógico onde o professor possa adequar o seu trabalho considerando as dificuldades do educando.

No Ensino Fundamental anos iniciais, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelos alunos e o planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

No 2º ciclo do Bloco I (1º ano e 2º Anos), no 2º ciclo do Bloco II (4º Ano) e no 3º ciclo do Bloco I (6º e 8º Anos) a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

São desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho. No terceiro ciclo do Ensino Fundamental exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de alunos e de vários componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos anos finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmo. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo.

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma

como critério de promoção ou retenção. Questionários, relatórios, testes ou atividades de casa contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outras, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e projetos interventivos que acontecerá anualmente de acordo com o planejamento do professor regente.

## 11. Organização Curricular

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) utiliza-se a expressão organização curricular, para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade”.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto final resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

Os projetos pedagógicos para 6º, 7º e 8º Anos são: **Projeto Festa Junina, Projeto Matemática Básica, Projeto Aprendizagem e Vivência, Projeto Redação para o futuro, Projeto Gincana Estudantil e Mostra Cultural** destacando, a interdisciplinaridade e a nova proposta de reagrupamento para os ciclos, que deverão ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o aluno. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga optamos por ofertar parte diversificada com o projeto “Aprendizagem e Vivência”.

No Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal pede-se a promoção da “**Semana de Educação para a Vida**”, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de 27/07/09, publicada no DOU de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de

Ensino Fundamental e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas. Na nossa escola, durante toda a semana estipulada para este trabalho, estará desenvolvendo atividades com toda a comunidade escolar em torno dos temas sempre sugeridos pela Secretaria de Educação.

## **12. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico**

A concepção do projeto inclui aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que concretizam na sala de aula e que abrangem os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. Sendo o conhecimento um processo humano, histórico, incessante, de busca, de compreensão, de organização, de transformação da natureza. É também uma ação humana atrelada ao desejo de saber. Só o homem, por ser pensante, pode ser sujeito: somente ele pode desejar mudança.

O que possibilita a construção do conhecimento é sem dúvida o reconhecimento de que somos seres faltantes e nesse movimento se instaura o desejo de aprender.

Baseado neste pensamento a ação educativa deverá levar em conta que:

- A prática social é fonte de conhecimento;
- A teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora;
- A prática social é o critério de verdade e o fim do processo de conhecimento;

As ações pedagógicas visam respeitar a caminhada de cada sujeito, pois pretende uma aprendizagem necessária e fundamental numa perspectiva multidisciplinar, sendo necessário eliminar as barreiras que se criam entre as pessoas com o conhecimento, consigo mesmo e com o outro. Estabelecendo uma relação de reciprocidade que proporciona a troca de informações capazes de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Na prática cotidiana, pretende-se possibilitar a formação de sujeitos capazes de tomar decisões e intervir na relação significativa entre o conhecimento e realidade, o em que vivem de forma responsável, amigável e honesta. É necessário respeitar, aproveitar e valorizar as experiências socioculturais da comunidade escolar que visem o desenvolvimento da aprendizagem. E ainda, encontrar alternativas de solução para possíveis problemas que surjam no decorrer do processo.

No desenvolvimento das atividades diárias, a partir de uma prática interdisciplinar que possibilite uma relação significativa entre conhecimento e realidade, o objetivo é assegurar uma relação entre a realidade e um contexto mais amplo através da promoção de atividades socioculturais e educativas com a participação da comunidade como: oficinas de leitura, eventos relacionados a comemoração do dia das mães e pais. Solicitação de atividades de alunos e professores para desenvolverem a criatividade e habilidades artísticas no espaço escolar. Pretendendo despertar no aluno o gosto e o hábito da leitura, promover concursos



de poesias, paródias, desenhos, histórias e tabuada.

Exercitar o pleno acesso a cidadania, atendimento à diversidade e a inclusão: desta maneira, o intuito é, através de uma abordagem interdisciplinar, promover uma escola cidadã cuja prática torne possível a formação de sujeitos que tomem decisões e sejam capazes de intervir na transformação da própria realidade. Sujeitos aptos a vivenciar as relações interpessoais, percebendo os sentimentos, pensamentos e necessidades alheias, por vezes divergentes.

Sujeitos que respeitem e acolham a diversidade, percebendo que as diferenças nada têm a ver com o preconceito, mas com aceitação. Capazes de perceber as diferenças como características físicas, idiomáticas, culturais, religiosas, familiares, sociais, adquirindo a consciência de que é possível conviver bem, compartilhando um espaço comum.

Todo trabalho docente contará com as ações norteadoras propostas no currículo em movimento da educação básica e pretende com o auxílio dos projetos específicos fazer deste documento a prática de sua atuação na sociedade. Respeitando a organização curricular do ensino fundamental em ciclos com 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano) e 3º ciclo do Bloco I (6º Ano ao 8º Ano) baseados na Lei 9394/96 – LDB e na proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para a escola, quando se mencionam o currículo assumem a descrição das funções da própria instituição e a forma particular de adequá-la ao momento histórico-social, buscando concretizar ações de cunho educacional. A abordagem multidisciplinar resgata o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido. Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

Os resultados educacionais são frutos de um acompanhamento rigoroso quanto a frequência do aluno, sendo a base das avaliações as observações diárias, individuais e sistemáticas realizadas pelo professor e estas são discutidas em conselhos de classe bimestrais que visam buscar meios de colaborar com a aprendizagem dos alunos e da melhor maneira sanar a dificuldade de todos os envolvidos no processo.

Quanto às práticas da gestão participativa, traduz os princípios da gestão democrática estabelecida na escola que favorece o auxílio e a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Evidenciamos essa ação com o Conselho escolar o qual participa de todas as tomadas de decisão da escola documentadas.

### **13. Acompanhamento e Avaliação do PPP**

A equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga deverá proporcionar meios para assegurar o desenvolvimento proposto para a instituição, sendo que a responsabilidade pelo cumprimento da proposta pedagógica é de todos os segmentos da comunidade escolar.

Semestralmente, a direção articulará com esta comunidade reunião de acompanhamento e controle das diretrizes contidas na proposta, verificando o andamento das atividades e buscando soluções para possíveis problemas e intervenções. Far-se-á uma avaliação da proposta, onde toda a equipe profissional da escola terá a oportunidade de discutir o trabalho já desenvolvido, considerando o que aconteceu de positivo e negativo, apontando sugestões e alternativas em relação aos objetivos e metas, visando não perder de vista o objetivo geral do trabalho.

Neste mesmo período, serão avaliados todos os segmentos da escola, com a comunidade escolar participando e manifestando suas opiniões em reuniões organizadas na escola e respondendo a questionários. Todas as manifestações serão consideradas para melhor andamento do trabalho educacional.

Acredita-se que a participação efetiva de cada servidor em sua respectiva área, cumprindo o seu compromisso, possibilitará êxito para que os objetivos propostos sejam efetivamente alcançados.

## 14. Parceiros Voluntários

Tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da educação no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Estimula o envolvimento de todos (profissionais da educação, alunos, familiares, comunidade, empresários, entidades públicas e privadas) num esforço e participação de voluntários, entidades com objetivos de desenvolvimento de ações educacionais – complementares, e nunca em substituição, às atividades curriculares/educação formal – e de cidadania, em benefício dos alunos, da própria escola, de seus profissionais e da comunidade. Ele utiliza forças mobilizadoras para sensibilizar a população e a comunidade escolar a darem sua contribuição para a melhoria contínua da escola pública (em seu papel essencial de educação formal e centro da comunidade). Além disso, desenvolve ferramentas úteis para a escola que realiza ou pretende realizar atividades com voluntários. As parcerias com o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga buscam o crescimento e amadurecimento da cultura do voluntariado neste setor e, em particular, do voluntariado educativo na escola estimulando esta instituição, a construir alianças com instituições que também tivessem como um de seus objetivos o fortalecimento dos laços de solidariedade entre escola e sociedade.

As parcerias entre a escola e os parceiros voluntários trazem uma atuação mais ampla, doações de materiais diversos, patrimoniais e mão de obra especializada, alinhadas com as necessidades desta Unidade Escolar, uma vez que educadores diretamente envolvidos e comprometidos com as questões da educação neste bairro, participam da definição de princípios e diretrizes que norteiam as ações desenvolvidas. Unidos com a possibilidade de reconhecer e divulgar o trabalho já feito pela escola, oferecendo instrumentos para a sua sistematização de forma a colaborar com a formação de estudantes mais críticos e atuantes.

## **15. Estratégias para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Metodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico, a proposta pedagógica pode ter uma composição com os projetos que fazem parte da vida da escola. Nem por isso essa proposta deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O ideal é que esse documento seja o resultado de reflexão, proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam.

Esse esforço conjunto dos professores, harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bons projetos, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento". Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social.

## **a. A Gestão Democrática**

Determinada pela Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012, pela Portaria nº 254, de 01/10/2013 e pelo Edital nº 11, de 01/10/2013, onde os candidatos a diretor e vice-diretor elaboram um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51 da respectiva lei.

A gestão democrática tem um amparo no Capítulo I “Das Finalidades e dos Princípios da Gestão Democrática” em Artigo 2º, que garante a centralidade e a destinação dos recursos financeiros e um trabalho transparente.

O Calendário Escolar utilizado na escola sempre foi o proposto pela Secretaria de Educação DF. A participação na elaboração do mesmo é remota, apresenta-se uma sugestão por escola, e posteriormente, recebemos o documento escolhido/elaborados em cima das sugestões. Já o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas é amplamente discutido com os segmentos desde o início do ano. As ações são registradas em ata e as datas são sempre de consenso do grupo.

As escolas públicas do DF, contam com fontes como PDE e PDAF. Cada um desses recursos tem proporções e destinos devidamente definidos. Essas fontes são administradas pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho Escolar e demais Comissões que acompanham desde a decisão de compra ao recebimento e conferência do que foi adquirido com os recursos.

A escola recebe sempre o serviço de supervisão escolar, onde são detectados os possíveis erros, sendo os mesmos, posteriormente corrigidos. As equipes da atual diretoria regional de ensino se fazem presentes no ambiente escolar, sempre que possível, em eventos e quando solicitamos auxílio. A equipe gestora e coordenação pedagógica é responsável por coordenar esses esforços no ambiente escolar.

A Avaliação Institucional ocorre na escola e vem utilizando-se de instrumentos próprios para saber da opinião da comunidade escolar sobre os serviços ofertados e estar em constante movimento de crescimento em seus diversos setores. A Equipe Diretiva realiza, bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar para avaliar o trabalho desenvolvido.

## **b. Coordenação Pedagógica**

Espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes às práticas pedagógicas, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação. Dessa forma, a troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o seguinte cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor:

### ***Projetos:***

- Projeto Coordenação Coletiva Especial (Data: 1º Semestre e 2º Semestre);
- Projeto Parada Literária (Data: 30/março a 17/abril);
- Projeto Festa da Família (Data: 15/maio);
- Projeto Festa Junina (Data: 06/junho);
- Projeto Mostra Cultural (Data: 28/agosto);
- Projeto Gincana Escolar (Data: 11/agosto a 11/setembro);
- Projeto Semana da Inclusão (Data: 14 a 18/setembro);
- Projeto Concurso de Tabuada (Data: 06/outubro);
- Projeto Escambo (Data: 30/outubro);
- Olimpíada Brasileira de Matemática;
- Momentos Culturais – Serão realizados de acordo com a necessidade, principalmente em datas comemorativas;
- Reuniões de Pais para conscientização de sua contribuição no processo de ensino – aprendizagem;

***Reuniões Pedagógicas:***

- Serão realizadas bimestralmente com o coletivo da escola para planejamento por área/ano;
- Buscar a unidade entre todos os segmentos;
- Reuniões Participativas;
- Integração dos segmentos em reuniões, palestras, circuitos, seminários etc.;

***Coordenação Pedagógica:***

- Com a Equipe Gestora será realizada semanalmente, na Coordenação Coletiva nas quartas-feiras, por área/ano com o intuito do planejamento curricular e implementação da Proposta Pedagógica.

### **c. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores do mesmo ano, um membro da equipe diretiva, coordenador pedagógico, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Orientador (a) Educacional e alunos, visando, em conjunto chegar a uma descrição dos parâmetros escolares das turmas, bem como acompanhar e avaliar cada aluno e contexto educacional por meio de reuniões periódicas.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pela equipe gestora. O corpo discente participa do processo com seus professores conselheiros utilizando instrumento próprio para o registro da opinião dos mesmos. Além desse instrumento, o registro da reunião é feito em ata, no livro próprio da coordenação pedagógica.

Diagnóstico, aconselhamento, relatórios, levantamentos de soluções alternativas, elaboração de projetos, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.

No intuito de conhecer melhor os alunos e acompanhar o rendimento dos mesmos, a fim de redimensionar a nossa prática e redefinir rumos, elaboramos uma ficha para “conduzir” a discussão dos professores em relação aos problemas educacionais e de seus alunos.

Assim, por meio da ação coletiva, reavaliaremos, dinamizaremos e fortaleceremos os processos escolares, promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção humana.



#### **d. Projeto Interventivo**

O problema de maior amplitude enfrentado na nossa Instituição Escolar são as dificuldades de aprendizagens dos alunos de todos os anos. O sucesso virá se fizermos reuniões pedagógicas, círculos de estudo com os professores, projetos individuais sendo colocados em prática, reuniões de conscientização com os pais de alunos, aulas de reforço em horário inverso ao da aula e atendimento diversificado em sala. O esforço empreendido vale à pena principalmente para a autoestima do grupo de profissionais que tem o compromisso em desenvolver uma educação de qualidade. A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e projetos interventivos que acontecerá anualmente de acordo com o planejamento do professor regente. Cabe a nós professores encontrarmos, meios eficazes, para o processo de ensino e aprendizagem, alcançando a qualidade de ensino, sem qualquer custo para o aluno, para que possa prosseguir na vida estudantil com sucesso.

## **e. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**

### **1- APRESENTAÇÃO**

O presente plano de ação constitui o encaminhamento das práticas pré-estabelecidas dentro dos eixos da orientação pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010), para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, sendo que as propostas visam ações que possibilitem a prevenção para o fracasso escolar e a sensibilização da comunidade escolar para um novo olhar nas novas possibilidades de aprendizagem dos alunos destacadas em suas potencialidades e adequações metodológicas.

Cumprindo ainda salientar que ações nele contida, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se observar a necessidade, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe.

Cabe ressaltar que no serviço especializado de apoio a aprendizagem há a necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar interligado em rede de atendimento a outras áreas do conhecimento, como psicologia, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia e outros que possibilitam uma conexão contínua no objetivo de entender o aluno dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade. A Escola fica localizada em uma comunidade de vulnerabilidade e risco social.

### **2- DIAGNÓSTICO INICIAL DO E.E.A.A. - ARAPOANGA**

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga encontra-se sem a efetivação de atendimento com o Pedagogo.

Quanto a demanda de alunos portadores de necessidades especiais, a escola possui uma demanda diversificada entre DI, TEA, DF, DMU e outros.

As questões educacionais familiares de vulnerabilidade e risco social na comunidade são frequentes e atualmente a escola dispõe de dois Orientadores Educacionais para tratar dessas questões.

### **3- OBJETIVO DO SEAA**

Promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo

um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo, conforme regulamento. (OP, 2010).

Assim, a atuação da E.E.A.A. deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionais do processo de ensino.

E a meta da Equipe no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar, por meio da conquista diária da equipe gestora, coordenadores, professores, alunos e demais comunidade escolar. Para tanto faz necessário a construção do PPP da escola e o plano anual de ensino que venham a nortear as diretrizes que assegurem o direito educacional das crianças, e sua permanência com avanços significativos na aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de agir e transformar sua realidade.

#### **4- AÇÕES SEGUNDO AS DIMENSÕES DE ATUAÇÃO DA E.E.A.A.**

##### **4.1- Mapeamento Institucional**

Este trabalho está em fase de construção, tendo em vista a rotatividade de profissionais na E.E.A.A. e havendo a necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da unidade escolar, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, se constitui desafio para os integrantes da E.E.A.A. conhecer as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, bem como conquistar a credibilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição.

##### **4.2- Assessoria ao Trabalho Pedagógico**

Esta Assessoria do trabalho pedagógico contempla todas as dimensões de atuação, segundo a orientação pedagógicas da E.E.A.A., pois estão interligadas e voltadas para participação nos espaços e ações da instituição escolar. A qual tem sido realizada com considerável abertura pedagógica, pois as expectativas da escola quanto à presença da equipe que compõe a E.E.A.A., vem sendo conquistada com o fortalecimento das normas operacionais que regem o serviço, e o apoio do grupo gestor, que mantém uma favorável política de relacionamento com os profissionais da escola, e contribui para a abertura do diálogo pedagógico e reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Quanto ao eixo contribuir na formação continuada de professores: pretende-se seguir os princípios da orientação pedagógica da E.E.A.A., a partir de um trabalho realizado com o apoio

articulado do A.E.E. - Atendimento Educacional Especializado, identificando algumas demandas que serão trabalhadas durante o ano letivo, a fim de oportunizar ao processo de qualificação do professor e ofertar subsídios teóricos e práticos que possam minimizar seus anseios e dificuldades pedagógicas.

#### **4.3- Queixas Escolares - PAIQUE**

Diante das demandas pedagógicas da escola e das queixas escolares que estão sendo levantadas nesta Unidade de Ensino, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir com conhecimentos especializados e ampliar possibilidades de diálogo e atuação junto à coordenação e professores.

As principais queixas escolares elencadas envolvem: a melhoria da aprendizagem, redução da evasão escolar; defasagem idade série, as dificuldades de aprendizagem no eixo de linguagem e raciocínio matemático, a inclusão dos alunos com necessidades especiais e a redução da indisciplina em sala de aula.

No eixo do PAIQUE, será dada a continuidade do levantamento das demandas de anos anteriores, de casos que não aconteceram o devido registro das ações desenvolvidas e seus resultados. Deste modo, constitui-se para o bom andamento desta dimensão identificar a real demanda, classificar o nível do atendimento segundo o PAIQUE bem como se for o caso aplicar as recomendações propostas, inclusive aos casos de **terminalidade**. E dentro do desenvolvimento do processo abertura para novas queixas escolares, seguido pós reunião de apresentação do serviço e dos pedagogos. E ainda articulando com os parceiros de atendimentos da Rede de Apoio, a fim de estruturar os estudos de casos na coordenação intermediária a nível de Regional e assegurar o atendimento dos ANEE's, para os alunos que possuem esse direito, com as adequações curriculares, metodológicas e outras.

Existe também a necessidade de se elaborar um estudo sobre multirrepetência, distorção série/idade para intervir com propostas efetivas para a aprendizagem destes alunos e oportunizar uma estratégia escolar de orientação ao professor e atendimento de estímulos a alfabetização em pequenos grupos.

Também cabe ressaltar que os estudos e pesquisas pedagógicas são de grande importância e necessidade para a atuação da equipe especializada de apoio a aprendizagem.

## **f. Sala de Recursos**

### **1- Apresentação**

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga neste ano de 2020 conta com 01 profissional na Sala de Recursos, com carga horária de 40 horas na modalidade Atividades na Sala de Recursos atendendo 25 alunos do 1º ano ao 8º ano do Ensino Fundamental. Assim os projetos e ações aqui versados atenderão os ANES de forma integral e harmônica.

### **2- Objetivos do plano**

Eliminar barreiras que dificultam a aprendizagem. Melhorar sua socialização no espaço escolar. Ampliar sua capacidade funcional, favorecendo a aprendizagem, autonomia e autoestima, reconhecendo-se como uma pessoa capaz de aprender e de se expressar em seus diferentes contextos.

Proporcionar ao aluno maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação (com o uso da comunicação alternativa), mobilidade e controle de seu ambiente, conhecendo as dificuldades e habilidades e indicando suas potencialidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Específicos:

- Oferecer ao aluno recursos e estratégias pedagógicas e de Tecnologia Assistiva objetivando remover as barreiras que impedem e/ou dificultam o desenvolvimento da aprendizagem escolar;

- Beneficiar-se da adequação de materiais didático-pedagógicos às suas necessidades;

- Definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno;

- Utilizar recursos didáticos pedagógicos e equipamentos especiais para sua educação;

- Incentivar a participação gradual do educando em situações práticas de sua rotina escolar para que o aluno venha desenvolver suas habilidades e potencialidades em busca de uma melhora significativa em seu processo ensino-aprendizagem.

- Aprimorar as funções mentais superiores como a atenção, concentração, percepção, memória, etc.;

- Oportunizar ao aluno a aquisição e desenvolvimento das funções do

desenvolvimento, explanando a comunicação, interação social, linguagem, etc., possibilitando um desenvolvimento integral e autônomo;

- Ampliar o desenvolvimento de atividades no AEE que envolvam as habilidades e capacidades do aluno.

### **3- Organização do Atendimento**

**Período de atendimento: Fevereiro a Dezembro de 2020**

Frequência: duas vezes por semana

Tempo: duas horas

Composição de atendimento: Individual e Coletivo

### **4- Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:**

#### **A- Na Sala de Recursos Generalista**

- Quanto ao cognitivo: Criar situações em que o aluno consiga organizar seu pensamento, como por exemplo, relatando fatos ocorridos no seu cotidiano, explicar situações, explicar regras de jogos, entregar recados, descrever imagens; utilizar jogos educativos diversificados para aumentar sua capacidade de atenção e concentração; atividades desafiadoras para que o aluno utilize suas próprias estratégias; situações problemas com materiais concretos ex: compras na feirinha e no supermercado.
- Quanto à aprendizagem: Criar projetos onde sejam contempladas atividades para desenvolver as habilidades do aluno, sua autonomia e autoconfiança; Utilizar softwares educativos que estimulem o seu interesse, atenção, percepção e concentração; realizar atividades orais em que o aluno expresse suas ideias e opiniões; desenvolver atividades para despertar sua criatividade e imaginação como pintura, confecção de jogos e brinquedos.
- Quanto ao contexto: cultural e familiar: Reunião com os responsáveis, professores e equipe técnica, para conscientizar sobre a importância do acompanhamento nas atividades escolares, incentivo ao aluno para participação de atividades extraclasse e dos eventos culturais dentro e fora da escola. Orientação à família sobre o desempenho e autonomia do aluno com relação aos conteúdos educativos, cuidados com o material escolar, a importância de elogiar os avanços do aluno e conversar sobre as dificuldades de aprendizagem.

## **B- Orientação à professora da sala de aula comum**

Quanto ao cognitivo:

- Desenvolver atividades que possibilitem a livre expressão do aluno, participação oral durante as aulas;
- Relatos dos fatos ocorridos em seu ambiente escolar e familiar;
- Trabalhar com temas que estão relacionados à sua vivência;
- Quanto à aprendizagem:
- Promover a participação do aluno nos trabalhos em grupo e nas discussões durante as aulas;
- Criar diferentes estratégias de ensino para que o aluno compreenda os temas estudados;
- Utilizar recursos concretos, sonoros e visuais para melhorar a capacidade de concentração e desenvolver as habilidades e potencialidades do aluno.
- Uso de diferentes formas de registro para apreensão dos conceitos e avaliação diferenciada do processo de aprendizagem;
- Propiciar atividades contextualizadas que tenha significado para o aluno, confrontando-se com as suas experiências cotidianas.
- Posicionar o aluno na primeira fila na sala de aula.
- Ofertar um tempo extra para desenvolver as atividades, geralmente necessitando de intervenções constantes.
- Evitar falar quando está virado de costas para o aluno ou para a turma. Sempre que possível dirija a conversa ao aluno ou fale para a turma de frente para ele;
- Disponibilizar um tempo para o atendimento individual deste aluno durante o horário de atendimento do docente é uma boa estratégia para este melhor acompanhar a matéria.
- Quanto ao contexto:
- Cultural: Promover a participação do aluno nos eventos culturais dentro e fora da escola (passeios, jogos, cinema, feiras)
- Familiar: conversar com a mãe sobre a necessidade de acompanhamento do aluno nas atividades educacionais (tarefas, verificar o caderno, organização e cuidados com o material escolar, frequência, interesse, desempenho e participação).

## **C- Orientação à família**

Orientar a família no sentido de valorizar o aluno, estimular a sua participação em todas as atividades escolares, vida social e afetiva. Não se prender a deficiência do aluno e sim se preocupar com o seu progresso educacional, suas potencialidades e ações positivas.

Incentivar o aluno a se interessar pelos estudos, zelar e organizar seu material escolar, falar da importância e significado da aprendizagem para sua vida.

Possibilitar ao aluno conhecer novos ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento intelectual, cultural e esportivo. Estar em contato com a professora de AEE, professores de sala regular e equipe técnica, para acompanhar os avanços e compreender suas necessidades educativas, bem como dos atendimentos clínicos.

## **5-Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno**

A escola deve adquirir softwares alternativos, que estimulam a linguagem oral.

Caso haja necessidade o professor poderá confeccionar ou adquirir alguns jogos que o auxiliem na construção do seu saber como cartazes, fichas, figuras e outros. Faz-se importante privilegiar dos recursos básicos que a escola tem disponível (ábaco, material dourado, sólidos geométricos e outros).

## **6- Adequação de materiais**

Quando necessário disponibilizar material adaptado.

## **7- Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos**

Recursos tecnológicos: TV, som, DVD, CD, computador, datashow, softwares;

Materiais pedagógicos: Pincéis atômicos; Jogos especiais para deficientes físicos; Softwares para comunicação alternativa com símbolos gráficos; Fones de ouvido; Adaptações para a vida diária; Lápis com engrossador; Fita crepe para fixar atividades em pranchas; Papel manilha ou papel embrulho, se não encontrar usar sulfite A1; Mobiliário arquitetônico para acessibilidade; Tesoura adaptada; Tela de pintura; Apontador adaptado; Canetinha, cola com glitter, lápis de cor, E.V.A em diversas cores, tintas, massa de modelar, material dourado, alfabeto móvel, jogos de tabuleiro, jogo de formas geométricas,



quebra-cabeça, dominós, baralhos, dama, xadrez, papel cartão, cartolina, T.N.T colorido, dicionários, livros literários (variados), jornais, revistas, gibis, Xerox.

#### **8- Tipos de parcerias necessárias para o aprimoramento do atendimento e da produção de materiais**

Psicológico, Fonoaudiólogo, Professores do Ensino Regular, Equipe Gestora e Técnica e Família.

#### **9- Profissionais da escola que receberão orientação da professora de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno**

Professores do ensino regular, colegas de turma, equipe pedagógica, funcionários da escola e a família.

#### **10- Avaliação dos resultados**

A avaliação ocorrerá durante a execução do plano, a professora de AEE juntamente com a professora de ensino comum, observarão os avanços do aluno, registrando as mudanças no contexto escolar e familiar, sendo que as anotações farão parte da reestrutura do plano, se necessário.

#### **11- Reestruturação do plano**

Caso os objetivos do plano não tenham sido alcançados, o plano será reestruturado, com as intervenções e adequações necessárias ao desenvolvimento do aluno.

#### **12 - Referências**

- MEC - Secretaria de Educação Especial - UFC-A educação especial na perspectiva da inclusão escolar-livro acessível informática acessível-2010
- SEDF. Currículo em Movimento- Ensino Especial Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2014.
- SEDF. Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio Aprendizagem Atendimento Educacional Especializado 2010.

- **Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada**

## **PROJETO REDAÇÃO PARA O FUTURO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 Título:** Projeto para aulas de *REDAÇÃO PARA O FUTURO* (Parte Diversificada I)

**1.2 Professores Responsáveis:** Professor (es) de PD1

**1.3 Parcerias:** Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

**1.4 Público Alvo:** Alunos do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

### **2. JUSTIFICATIVA**

Sabe-se, que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade, a qual os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante, não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente. A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além, pois, necessita de um elemento fundamental para a compreensão; que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência. Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras de sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas às questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive, nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório. Essa é uma realidade, que deve ser combatida, urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação. Em outro nível; a questão da leitura não deve estar condicionada à ideia de que sua fomentação está aliada, somente, à formação de alunos leitores. É necessário

que todos estejam envolvidos neste processo, pais e professores.

A tarefa principal deste projeto é provocar no estudante a motivação e a valorização da leitura, reflexão, interpretação e escrita, considerando também a participação e incentivo dos familiares na continuidade do hábito de ler e escrever em busca de alcançar conhecimento e um bom desempenho escolar através das competências e habilidades de leitura e escrita.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Oportunizar aos alunos o contato com uma infinidade de gêneros textuais, que colaboram com o processo ensino-aprendizagem.

#### **3.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Valer-se da leitura para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, ideias e opinião;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, por meio de debates e reflexões e produções escritas;
- Provocar a curiosidade e conseqüentemente, o gosto e o hábito pela leitura;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Fazer com que eles percebam que são capazes de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado;
- Descrever cenários e personagens;
- Incentivar o trabalho em equipe e/ou individual;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
- Expressar-se também por meio de desenhos, pinturas e colagens;
- Produzir textos, tendo o professor como orientador ajustando o falado ao escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, adequando o aluno a norma culta.

#### 4. METODOLOGIA / PLANO DE AÇÃO

Durante as aulas de PDI - REDAÇÃO PARA O FUTURO, os alunos serão incentivados a participar de rodas de leitura e conversas, leituras e interpretações de textos de diversos gêneros, leitura de livros, e desenvolverão a escrita em grupos ou, individualmente, em material pertinente ao andamento das aulas, também serão utilizados desenhos e colagens de forma a desenvolver conjuntamente a parte lúdica.

#### 5. RECURSOS

**Recursos humanos:** a participação ativa dos alunos, da professora responsável pela disciplina em destaque, e da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica e demais professores da instituição que se disponibilizarem sempre de acordo com a necessidade.

**Recursos materiais:** Livros da Sala de Leitura da Escola, textos diversos da internet e/ou livros, gibis, revistas, jornais, periódicos, Xerox, folhas A4, cartolina, pincel atômico, cola, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, pistola de cola quente e bastões de cola quente, cartolinas cores variadas, papel panamá, durex colorido.

#### 6. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo, por meio de leituras/e ou rodas de leituras e conversas, interpretações de textos por escrito, e as confecções de redações/produções de textos intercaladas com as demais atividades citadas. A professora

utilizará à metodologia da avaliação formativa e contínua, mediante a observação e sondagem de alguns aspectos dos educandos, como: interatividade, participação compartilhada, trabalhos em grupos/e individual para assim analisar a melhoria do desempenho dos educandos na leitura, interpretação e produção escrita, tendo em vista que a disciplina em comento não faz parte do quadro de notas e avaliações da escola. Assim, espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade da leitura e interpretação, seja oralmente ou por escrito, de forma concisa e coesa, dando significado a suas ideias e opiniões.

*“Dupla delícia. O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo*

*tempo acompanhado."*

*Mário Quintana*

*" Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto*

*[...] BRASIL, 1998, p.36.*

## **7. BIBLIOGRAFIA**

- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- Pesquisa on-line disponível em:  
<<https://novaescola.org.br/conteudo/5110/projetos-inovadores-de-leitura>>  
Acesso: 24/02/2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Pesquisa on-line disponível em:  
<<http://baudaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/11/projeto-leitura-e-escrita>>
- Pesquisa on-line disponível em:  
<<https://pedagogiaaopedaleta.com/leitura-escrita-escola-desafios-atuais>>  
Acesso: 17/02/2018.

# PROJETO MATEMÁTICA BÁSICA

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**1.1 Título:** Projeto para aulas de *MATEMÁTICA BÁSICA* (Parte Diversificada II)

**1.2 Professores Responsáveis:** Professor (es) de PD2

**1.3 Parcerias:** Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

**1.4. Público Alvo:** Alunos do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

## 2. JUSTIFICATIVA

O projeto surge com o intuito de reforçar os conceitos de matemática básica com os alunos, principalmente no que tange as operações básicas, uma vez que esses conceitos são pré-requisitos para todos os conteúdos seguintes. A ênfase do projeto será voltada para as operações de multiplicação, pois foi nesse conteúdo que foi verificado pelos professores de matemática a principal fragilidade dos alunos, fragilidade essa que impede o acompanhamento satisfatório dos conteúdos, acarretando assim a desmotivação pela disciplina. Segundo (Pereira, p.18) as dificuldades que os alunos apresentam na matemática estão relacionadas muitas vezes a dúvidas de anos anteriores que não foram sanadas e que vão se estendendo na vida escolar. Desta maneira acredita-se que o projeto possibilitará o avanço nas aprendizagens por meio do resgate dos conceitos básico.

## 3. OBJETIVO

Retomar conteúdos essenciais da matemática, permitindo que o aluno obtenha melhor desempenho em sua vida estudantil e em situações cotidianas.

Objetivos específicos:

Trabalhar com os alunos situações que envolvam os conteúdos básicos de matemática, como:

- Multiplicação e divisão;
- MMC e MDC;
- Frações;

- Números decimais.

#### 4. METODOLOGIA

Durante as aulas serão realizadas as seguintes metodologias:

- Explicação dos conteúdos básicos da matemática;
- Resolução de exercícios;
- Resolução de problemas matemáticos;
- Trabalhos de pesquisa;
- Realização de jogos matemáticos;
- Competição entre os alunos, com o objetivo de instigá-los ao conhecimento.

#### 5. RECURSOS

Para a realização do projeto serão necessário os seguintes recursos os seguintes recursos:

- Sala de aula com lousa;
- Carteiras ou mesas com cadeiras;
- Livros;
- Cadernos;
- Xerox de alguns materiais.

#### 6. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação do projeto será verificada por meio da participação dos alunos e comprometimento com as atividades propostas, assim como no desempenho dos alunos na disciplina de matemática no decorrer do projeto.

#### 7. BIBLIOGRAFIA

PASSOS, Célia, ALBUQUERQUE, Zeneide. **Caderno do Futuro**. 3<sup>o</sup> edição. - São Paulo: IBEP, 2012.

PEREIRA, Marilene. **Dificuldades nas operações de multiplicação e divisão: uma proposta de atividade baseada na História da Matemática**. Universidade Federal da Paraíba. Rio Tinto - PB 2016.

# Projeto Aprendizagem e Vivência

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**1.1 Título:** Projeto para aulas de Aprendizagem e Vivência (Parte Diversificada III)

**1.2 Professora Responsável:** Professor (es) de PDIII

**1.3 Parcerias:** Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

**1.4. Público Alvo:** Alunos do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

## 2. TEMAS PROPOSTOS

- **O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: CONHECER PARA COMBATER**

O que é bullying?

Quais os tipos de bullying?

O cyberbullying

Consequências do bullying

Cultivando o respeito no ambiente escolar

As formas de combate ao bullying no cotidiano escolar

**Filme: O extraordinário**

- **AS REDES SOCIAIS E O NOSSO COTIDIANO**

O que são redes sociais?

Os tipos de redes sociais

Qual o impacto das redes em nosso cotidiano e na aprendizagem?

**Filme: Confiar**

- **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

O que é sustentabilidade?

Os principais impactos ambientais

Desenvolvendo a sustentabilidade na escola: combate ao desperdício e adotando a reciclagem

O uso da água de forma sustentável

**Documentário: O sal da terra**



- **PROJETO CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA: BRASÍLIA-60 ANOS**

Conhecendo a história do Distrito Federal

O projeto de construção de Brasília

Os protagonistas da construção da nova capital: os candangos

Conhecendo os pontos turísticos do Distrito Federal (Aula-passeio em alguns pontos turísticos)

Planaltina: de núcleo populacional a Região Administrativa

Conhecendo minha comunidade: a história e os contrastes sociais presentes no bairro Arapoanga

**Documentário: A missão Cruls**

**Filme: Era uma vez Brasília**

**Documentário: Oscar Niemayer**

- **CONSCIÊNCIA NEGRA EM FOCO: CULTURA AFROBRASILEIRA**

Raízes Africanas, Indígenas e Européias na construção da identidade do povo brasileiro.

A escravidão negra; da África ao Brasil: Construindo conhecimento.

Aspectos culturais afro-brasileiros: religiosidade, danças, músicas, culinária, arte, estética, lingüística, etc.

A senzala e a formação da cultura afro-brasileira: capoeira.

Zumbi dos Palmares e a Resistência Negra no Brasil Colonial.

As marcas da escravidão africana no Brasil.

Personagens da História Negra Mundial: Nelson Mandela.

A representação dos negros na mídia (novelas, filmes, comerciais, etc.).

A representação dos negros (as) na construção do padrão estético no Brasil.

Diversidade Cultural no Brasil: Revendo conceitos e construindo relações de tolerância e respeito.

**Filme Curta Metragem: Vista minha Pele (Duração: 16 min; Gênero: ficcional Educativo)**

**Documentário: O BRASIL POR BÓRIS FAUSTO**

**Filme: O Besouro**

**Documentário: ATUAIS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESTADO DE GOIÁS**

**Filme: ESCRITORES DA LIBERDADE (Duração: 2h 4min)**

**Filme Discussão: O GRANDE DESAFIO (Duração: 1h41min; Gêneros: Drama, Biografia)**

**Filme: Branco sai, preto fica**

### **3. OBJETIVOS**

- ✓ Compreender o que é Bullying e seus impactos na sociedade.
- ✓ Caracterizar os diferentes tipos de bullying.
- ✓ Entender o que são redes sociais.
- ✓ Destacar os impactos das redes sociais no cotidiano.
- ✓ Compreender o que sustentabilidade e preservação ambiental.
- ✓ Compreender o contexto histórico, social e político na construção de Brasília.
- ✓ Verificar a importância dos protagonistas na construção de Brasília.
- ✓ Conhecer as potencialidades culturais do Distrito Federal.
- ✓ Estudar a divisão administrativa do Distrito Federal.
- ✓ Desvelar as peculiaridades de Planaltina.
- ✓ Descrever a geografia do Distrito Federal e suas especificidades.
- ✓ Refletir sobre os principais problemas sociais do Distrito federal e entorno.
- ✓ Conhecer a história e a cultura afro-brasileira e sua influência na sociedade.
- ✓ Combater o racismo e a discriminação no espaço escolar.
- ✓ Estudar a educação das relações étnico-raciais no contexto escolar.
- ✓ Entender a contribuição dos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade brasileira.
- ✓ Destacar a vida e o legado de personagens negros na história do Brasil e no mundo.
- ✓ Verificar a imagem do negro no contexto midiático.

### **4. METODOLOGIA / AVALIAÇÃO**

- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Debates em salas
- ✓ Produções textuais
- ✓ Dramatizações
- ✓ Rodas de conversas
- ✓ Exposição e análise de documentários, vídeos e filmes
- ✓ Relatórios de pesquisas
- ✓ Testes bimestrais
- ✓ Leitura de textos diversificados
- ✓ Seminários
- ✓ Trabalhos em grupos
- ✓ Elaboração de cartazes e murais

- ✓ Participação nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula e em casa
- ✓ Produção de poesias, paródias, documentários
- ✓ Confeção de painel fotográfico
- ✓ Entrevistas
- ✓ Aulas-passeio

## 5. RECURSOS / MATERIAIS

Papel sulfite, Notebook, Pinceis para quadro branco, Pincéis colorido, Pincel para telas, Tinta guache, Celular, Cartolina, Garrafas pet, Eva, Fita crepe, Tnt, Câmera fotográfica, TV, Datashow, Cola, Ônibus (possível aula-passeio), Pistola para cola quente, Murais, etc.

## 6. REFERÊNCIAS

FAUSTO, BÓRIS. História do Brasil. – 12. ed., 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SILVA, Ludmila de Oliveira; BORGES, Bento Sousa. **Bullying nas escolas**. Direito & Realidade, v.6, n.5, p.27-40/2018.

FARIAS, Cássia de Araújo ; CRESTANI Patrícia **A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes**. Revista Ciência e Sociedade, n. 2, jan./jul., 2017.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental.

**Sustentabilidade e Educação Ambiental na Escola Estadual ...** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

**Distrito Federal (Brasil)**. *pt.wikipedia.org* › *wiki* › *Distrito\_Federal\_(Brasil)*

ARAÚJO, Jose Rival de; ARAÚJO, Acácia Santos. **Práticas e desafios em prol ao dia da consciência negra**. 10º Encontro Internacional de Formação de Professores. Disponível em :[eventos.set.edu.br](http://eventos.set.edu.br) › [index.php](#) › [enfope](#) › [article](#) › [download](#).2017.

## **16. Projetos Pedagógicos**

Os profissionais que atuam no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, primando pela excelência do trabalho que desenvolvem, planejam e executam coletivamente atividades que visam assegurar oportunidades concretas de aprender.

Tais atividades já fazem parte do calendário de eventos da instituição é parte fundamental desta proposta:

### **1- PROJETO COORDENAÇÃO COLETIVA ESPECIAL**

#### **Objetivos**

Propiciar a formação continuada e a troca de experiências entre os professores.

#### **Período**

No final do 1º e do 3º bimestre.

#### **Estratégias**

Os coordenadores pedagógicos, junto da Supervisão Pedagógica, selecionam, elaboram e executam atividades que possam auxiliar aos professores em sala de aula. Tais atividades partem das necessidades expostas pelos educadores e envolvem raciocínio lógico-matemático, estratégias de leitura e produção textual, artes e avaliação formativa.

Ao final do dia, os professores reúnem-se por ano ou segmento e apresentam atividades significativas que desenvolveram com os alunos durante o bimestre que passou. Cada professor apresenta, no mínimo, uma atividade.

#### **Materiais**

Pen drive, computador, televisão, material dourado, sapateira, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, grampeadores, Pouch Film (para plastificação), feltros cores variadas, velcros, tintas para pincel marcador de quadro branco, folhas A4, cartolina, retroprojeter, som, papel contact, tesoura, cola, pincel atômico, toners para impressoras, pistola de cola quente e bastões de cola quente.

## 2- PROJETO PARADA LITERÁRIA

### 1- Dados de Identificação

**Unidade de Ensino:** Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

**Público Alvo:** 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano) e 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano)

**Data de Aplicação:** março/abril 2020

**Local:** Sala de aula e apresentações no pátio da escola

### 2- Objetivos

Fomentar a descoberta do prazer de ler e estimular o hábito da leitura de diferentes textos.

### 3- Período

Março/abril de 2020.

### 4- Estratégias

- ✦ Construção de caixas com livros e materiais para auxiliar o professor nas suas práticas pedagógicas, elaborada e confeccionada pela equipe pedagógica.
- ✦ Durante uma semana, diariamente, as turmas serão convidadas a participarem de diferentes momentos de leitura.
- ✦ Os textos selecionados variam: livros, revistas, jornais, encartes, em slides, teatro e música.
- ✦ A culminância consiste em uma contação de história pela autora de um dos livros trabalhados.

### 5- Materiais

Livros de literaturas, caixas, pen drive, computador, televisão, sapateira, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, grampeadores, Pouch Film (para plastificação), feltros cores variadas, velcros, tintas para pincel marcador de quadro branco, folhas A4, cartolina, retroprojeter, som, papel contact, tesoura, cola, pincel atômico, toners para impressoras, pistola de cola quente e bastões de cola quente, fita dupla face, caneta para retroprojeter, extensões elétricas.

## **6- Metodologias**

Contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significações para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

Segundo Cunha (1997) a literatura no decorrer da vida, como forma de enriquecimento, deve ser o desejo de todo jovem e criança. Pois a literatura é uma forma ativa de lazer, que exige consciência e atenção, assumindo o seu papel relevante: tornar o indivíduo criativo crítico e criativo, mais consciente e produtivo.

O teatro é um dos melhores meios de que dispomos para ajudar a criança a integrar-se ao seu ambiente. Isto porque lhe oferece oportunidade, através de experiências concretas, de ampliar seu poder de observação e enriquecer sua capacidade de expressão.

Os fantoches se prestam aos mais variados objetivos quer seja apresentado por professores ou outros elementos da comunidade. Constituem fontes inesgotáveis de entretenimento e prazer seja na escola, no lar, ou no em qualquer outro local.

## **7- Finalidades**

- ❖ Desenvolver o gosto pela leitura;
- ❖ Desenvolver o discurso oral;
- ❖ Promover o entrosamento entre alunos as condições necessárias para fazerem uma utilização competente da escrita e da leitura e assim capacitá-los para a participação social;
- ❖ Exercitar a memória e a inteligência;
- ❖ Proporcionar horas de recreação educativa e criar hábitos sociais;
- ❖ Dar oportunidade a criança com dificuldades diversas de evoluir vencendo recalques e angústias;
- ❖ Desenvolver o senso de responsabilidade.

## **8- Cronograma**

Propor um conjunto de situações contextualizadas de ensino aprendizagem que serão elaboradas num processo coletivo envolvendo alunos e professores, onde ler, escrever, falar, e escutar ganha dimensão prática.

**1º Momento:** Escolha de textos, autores, compositores e peças teatrais conhecidos e de interesse dos alunos.

**2º Momento:** Produção das histórias para as apresentações

**3º Momento:** Sensibilização dos pais e de toda a comunidade escolar para a participação e incentivo ao projeto

**4º Momento:** Apresentação das histórias para as outras turmas, onde todos os alunos participam adquirindo desenvoltura e sendo responsáveis pelo trabalho apresentado.

**5º Momento:** Culminância com apresentações de peças teatrais e musicais para os pais, familiares, convidados e toda a comunidade escolar.

**6º Momento:** Seção de autógrafos realizados pelos alunos.

## **9- Avaliação**

Será contínua e sistemática, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, isto, é, o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o ano letivo, com observações sistemáticas visando aprimorar as atividades de classe e garantir que todos se envolvam na oralidade e no hábito de leitura e de escrita, além de melhorarem sua expressão corporal, sua oralidade e leitura.

## **10- Referências**

- ✓ Menina Bonita do Laço de Fita
  - Autora: Ana Maria Machado
  - Editora: Ática
- ✓ Viviana – Rainha do Pijama
  - Autor: Steve Webb, Luciano Vieira Machado
  - Editora: Salamandra
- ✓ A Joanelha que Perdeu as Pintinhas
  - Autor: Ducarmo Paes
  - Editora: Dimensão
- ✓ O Pequeno Príncipe
  - Autor: Antoine de Saint-Exupery
  - Editora: Escala

### 3- PROJETO FESTA DA FAMÍLIA

#### **Objetivos**

Propiciar momentos de aproximação entre pais e seus filhos, exaltando a família como base fundamental da sociedade.

#### **Período**

Mês de maio

#### **Estratégia**

Cada grupo de turma (por ano) organiza uma apresentação artística, sob a orientação dos professores regentes.

É um dia especial de homenagens e muita emoção.

#### **Materiais**

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojetor, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs e computador.

#### **Justificativa**

Quando se fala em família, entende-se logo uma reunião de pessoas constituídas de pai, mãe e filhos. É uma instituição antiga e de importância extraordinária, pois ela é a célula formadora de nossa sociedade. Todos nós vivemos numa sociedade e a família é a unidade básica da sociedade.

Por isso é que a assistência social de um governo tem por objetivo proteger a família; é dever do Estado proporcionar educação à família. Enfim, a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

Os pais ou responsáveis tem o dever de assistir, criar e educar os seus filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar a amparar os pais ou seus responsáveis na velhice ou enfermidade.

No intuito de proporcionar às famílias momentos de descontração, integração e prazer, a fim de resgatar em algumas famílias a responsabilidade delas para com a vida escolar e social de seus filhos, e a partir daí trabalhar em parceria com as mesmas, para que juntos



possamos formar cidadãos responsáveis e críticos, que saibam exigir os seus direitos, mas também cumpram com os seus deveres, decidimos desenvolver este projeto.

### **Procedimentos**

- Adaptar filmes sobre a família e exibi-los aos alunos;
- Trabalhar histórias em quadrinhos, literárias, músicas, fantoches, teatro e conto partindo do tema;
- Discutir o desempenho de cada membro da família, as diferenças e semelhanças;
- Fazer mural da família mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...;
- Trabalhar a autoestima e a responsabilidade de cada aluno, partindo do ajudante do dia;
- Promover jogos e apresentações voltadas a Família.

## **4- PROJETO FESTA JUNINA**

### **Objetivos**

Desenvolver atividades culturais e pedagógicas interdisciplinares, o objetivo principal é enriquecer o conhecimento das turmas quanto aos costumes das festas juninas brasileiras. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, assim destacando aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dos mesmos;
- Montar uma coreografia para ser apresentada na festa junina.
- Desenvolver a noção espacial (do aluno em relação a ele mesmo, em relação aos outros, em relação ao espaço de apresentação e em relação à plateia) e a noção rítmica (respeitar o andamento da música, acompanhar o grupo, dançar dentro da melodia musical).

**Período**

Mês de junho.

**Estratégias**

Os professores escolhem um tema que servirá de base para a ornamentação da festa. Todos os profissionais que atuam na escola se envolvem em todos os momentos, desde o planejamento até a realização da festa. Além dos preparativos e ensaios das apresentações musicais, os professores desenvolvem as atividades pedagógicas pautados no tema escolhido.

**Materiais**

Folhas sulfites A4, E.V.A. cores e estampas variadas, barbantes, colas, chitas, tecidos variados, alimentos típicos (como canjicas, pasteis, pizzas, doces, pipocas, caldos de cana, bolos, algodão doce) vasilhas descartáveis, aparelhos de som, chapéus de palha, roupas típicas, T.N.T. cores variadas, microfones, pilhas, papéis: cartolina, seda, cartão, papelão, panamá, dupla face, Pouch Film (para plastificação), fitas adesivas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, tesouras, tintas guache, fitas acetinadas, fitas dupla face, canetas retroprojeter, durex colorido, perfuradores, extensões elétricas, fitas para marcação de solo.

## 5- PROJETO CONCURSO DE TABUADA

**Objetivos**

Estimular o interesse dos alunos em estudar a tabuada, propiciar momentos de competição sadia e de superação de desafios.

**Duração**

O projeto será desenvolvido no 2º bimestre de 2020.

**Meta**

Aumentar o número de alunos com a capacidade de entender e memorizar a tabuada justificando o processo usado.

**Justificativa**

Sabemos que o aprendizado da tabuada, no ensino básico, é uma das maiores

dificuldades que os alunos encontram no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Pensando nisso estamos desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio aos professores para o ensino da matemática.

### **Estratégias**

Cada turma fará as etapas eliminatórias até que seja determinado um competidor por turma. Os representantes das turmas terão que responder 60 fatos básicos da tabuada de multiplicação e terão apenas um minuto para isso. O aluno que acertar a maior quantidade de fatos ganha a premiação destinada a cada turno. Em caso de empate, serão realizadas novas provas até que se tenha apenas um ganhador por turma. Os representantes de cada turma disputarão o prêmio máximo e o título de campeão do Concurso de Tabuada da escola.

### **Materiais**

Premiações diversas, medalhas, folhas sulfites A4, pen drives, computadores, som, material dourado, fita métrica, pistola de cola quente, bastões de cola quente, dominós, damas, jogos de xadrez, pregadores de madeira, tintas para impressora.

## **6- PROJETO SEMANA DA INCLUSÃO**

### **1- Dados de Identificação**

**Unidade de Ensino:** Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

**Público Alvo:** Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

**Data de Aplicação:** 2º Semestre 2020

**Local:** Salas de aulas da escola, pátio da escola e Sala de Recursos

### **2- Introdução**

As atividades serão desenvolvidas através de diversos métodos: pesquisas, portfólio, paródias, atividades lúdicas integrando alunos e professores do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Inicialmente será realizada a sensibilização dos alunos mediante o aprofundamento dos temas transversais e após será organizado na semana destinada ao projeto.

### **3- Justificativa**

Propor atividades diversificadas desenvolvidas pelos docentes e discentes da Instituição que contribuam para a sensibilização da comunidade escolar, enquanto espaço inclusivo, para reconhecer o direito à diversidade e a igualdade de oportunidade para todos.

A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo. A escola inclusiva direciona-se para um ensino que, além de reforçar os mecanismos de interação solidária e os procedimentos cooperativos, auxilie o ser humano a se ver e se perceber como parte de um todo que independe de suas características físicas.

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo, desse modo, valorizados. (MITTLER, 2003, p. 236)

### **4- Objetivos**

Promover a inclusão e a valorização dos alunos NEE's.

### **5- Período**

Mês de setembro, na semana do dia 21/09 – Dia Nacional de luta de pessoas com deficiência.

### **6- Estratégias**

Os professores que têm alunos NEE's organizarão apresentações artísticas para as demais turmas de acordo com o turno em que atuam.

### **7- Materiais**

Livros de temas da inclusão, vídeos, pen drive, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, fantasias para apresentações, folhas A4, colas coloridas, papel dupla face e acripuff.

## **8- Conclusão**

Falar de inclusão é um desafio diante das dificuldades que encontramos, esta sociedade possui barreiras para separar nas escolas regulares os alunos com necessidades especiais. A barreira mais difícil, é o preconceito. A estrutura física também, embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. A falta de conhecimento e desinteresse ao respeito pelos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares.

Com tantos problemas existentes, precisamos dar início a um trabalho de divulgação dos direitos que os deficientes possuem, para assim eles possam, de fato, lutar por tais direitos.

As nossas escolas não estão preparadas para recebê-los. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça.

## **9- Referências**

- DRAGO, Rogério. Infância, educação infantil e inclusão: um estudo de caso em Vitória. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUC, 2005.
- \_\_\_\_\_. Infância, educação infantil e inclusão. Vitória: Aquarius, 2007.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- \_\_\_\_\_. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- \_\_\_\_\_. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## 7- PROJETO ESCAMBO

### 1- Dados de Identificação

**Unidade de Ensino:** Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

**Público Alvo:** Alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental

**Data de Aplicação:** 2º Semestre 2020

**Local:** Pátio da escola, quadra e algumas salas de aula da escola

### 2- Objetivos

Estimular o raciocínio lógico-matemático através do sistema monetário.

### 3- Objetivos Específicos

- ☺ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ☺ Socialização individual/coletiva do aluno.
- ☺ Realização de operações matemáticas espontaneamente.
- ☺ Organizar como aluno para obter bons resultados e ter bons valores para troca no escambo.
- ☺ Comportar-se de maneira adequada durante a aula. Vencer dificuldades.
- ☺ Cumprir regras.
- ☺ Respeitar colegas e professores.
- ☺ Valorizar o uso de maneira correta do dinheiro adquiridos durante as aulas, para posterior troca no escambo.
- ☺ Participar de forma integrada na compra dos produtos ofertados no escambo.
- ☺ Valorizar e respeitar os colegas.

### 4- Período

No 2º semestre, normalmente, com sua culminância associada à semana da criança.

### 5- Estratégias

Cada professor terá uma quantia de “dinheirinho” para distribuir como achar pertinente entre seus alunos, desde que todos os alunos recebam alguma quantia. Em um dia pré-determinado, a escola providenciará lanches especiais que serão vendidos aos alunos, que utilizarão o ‘dinheirinho’ recebido na sala de aula para comprar o que desejarem.

Como sugestão de distribuição do 'dinheirinho', podemos citar: presença plena durante um período, concursos de conhecimentos em geral (desenhos, recitar poesias, leitura, produção de texto, resolução de problemas, organização do caderno.)

## **6- Materiais**

Impressões de cédulas do escambo de diversos valores, baús, fantasias para apresentação, alimentos diversos, folhas A4, E.V.A. cores variadas, tecidos variados, cores variadas, pen drive, computador, aparelho de som, papel panamá, pincel atômico, papel de seda, tinta para impressora, tesouras, cola, pistola de cola quente, bastões de cola quente, papel fantasia, papel crepom, copos descartáveis, pratos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos e papel alumínio.

## **7- Procedimento**

- Distribuição do dinheiro aos professores para repassar aos alunos, podendo redistribuir de forma igualitária a todos os alunos trabalhar os valores individualmente.
- Trabalhando valores financeiros e matemáticos em sala de aula das mais variadas formas, como por exemplo um mercadinho em sala;
- Os professores podem trabalhar na forma de um banco, com valores financeiros individuais, na qual o aluno pode ganhar ou perder de acordo com as regras estabelecidas por cada professor.
- Acompanhando sempre os alunos verificando o nível de aprendizagem na matemática.

## **8- Justificativa**

Na dinâmica do contexto escolar é possível verificar a diversidade de nossos alunos em todos os aspectos: diferentes tipos de inteligência, comportamentos, atitudes e valores, observamos que cada um é único em si mesmo. Portanto é necessário construir um trabalho coletivo que valorize o crescimento de cada um, mas neste coletivo observamos algumas habilidades merecedoras de destacar e valorizar, o aluno com uma premiação lhes fornecendo valores financeiros na forma de escambo. Que visa essencialmente valorizar aquele aluno que adquiriu, superou e aprimorou suas habilidades no transcorrer do bimestre, para troca dos escambos no momento oportuno. O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga busca neste o crescimento de nossos alunos, valorização das potencialidades adquiridas motivação de todos na

comunidade escolar e uma troca na antiga forma de escambo.

### ✓ **Semana da Criança**

*(Observação: a culminância desta Semana da Criança acontece junto com a culminância do Projeto Escambo).*

### **Objetivos**

Promover atividades recreativas para os alunos.

### **Período**

Mês de outubro

### **Estratégia**

São dois dias de festa. A equipe gestora em contato com os parceiros voluntários, recebem doações de infláveis (cama elástica, touro mecânico, pula-pula, air game...), lanches diferenciados e brinquedos para a pescaria.

Os professores que estiverem com seus alunos, terão um tempo específico para usufruir de cada oficina e os professores que não estiverem com seus alunos irão organizar as oficinas, que são organizadas de acordo com as atividades propostas: lanches, pescaria,

boate, touro mecânico, jogos de mesa, pula-pula, cama-elástica, algodão doce, pipoca, picolé e outros.

### **Materiais**

Brinquedos diversos, prendas, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, alimentos, lanches diversos, folha A4, pistola de cola quente, bastões de cola quente, copos descartáveis, talheres descartáveis, pratos descartáveis e guardanapos.

## **9- Conclusão**

Apesar da monetização da sociedade moderna, o escambo continua fazendo parte do cotidiano, como quando um amigo oferece a outro consertar seu computador em troca de uma carona, ou uma criança na escola oferece uma bolacha de seu lanche em troca de uma bala do seu colega e/ou apresenta algo em forma de Crédito, promessa de futuro pagamento. E chega a ser parte importante da economia em regiões menos



desenvolvidas ou que aderem a certas tradições ou princípios, a exemplo de comunidades indígenas.

A prática do escambo vem se revitalizando com a Internet, através de sítios na web para troca on-line de mercadorias e serviços. A troca empresarial, como por exemplo a utilização do Bitcoin, também vem ganhando espaço, com estimativas atribuindo a ela a circulação em valor equivalente ao de bilhões de dólares anuais. O escambo também tem a tendência de ser utilizado em países onde a moeda oficial está a desvalorizar.

**Escambo, permuta, troca direta** ou, simplesmente, **troca** é a transação ou contrato em que cada uma das partes entrega um bem ou presta um serviço para receber da outra parte um bem ou serviço em retorno em forma de Crédito, sem que um dos bens seja moeda. Isto é, sem envolver dinheiro.

## 10- Referências

- PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das anos iniciais. 2013. Disponível em:. Acesso em 23 nov. 2013.
- SILVA, Natália Cristina da. Matemática financeira – economia doméstica Educação financeira. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SOUZA, Débora Patrícia de. A Importância da Educação Financeira Infantil. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.
- STEPHANI, Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS: PUCRS, 2005.

## 8- PROJETO MOSTRA CULTURAL

### 1- Dados de Identificação

**Unidade de Ensino:** Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

**Público Alvo:** Todos alunos, professores e Equipe Diretiva

**Data de Aplicação:** 2º Semestre 2020

**Local:** Salas de aulas da escola, quadra e o pátio da escola

## **2- Introdução**

A melhor maneira de se aprender alguma coisa é praticando, ler bons livros, revistas, assistir sempre as aulas com atenção, participar de eventos em outras escolas ou instituições nos fornecem um vasto conhecimento, mas só conseguimos aprender verdadeiramente quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

O presente projeto visa organizar e sistematizar a Mostra Cultural no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Visando envolver os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, será desenvolvido pelos professores juntamente com os coordenadores do matutino, com o objetivo de despertar o interesse pela procura pelo o que há de melhor na nossa cultura.

A Mostra é uma maneira de socializar as produções, dando visibilidade aos trabalhos, bem como contribuir com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase será para que a produção dos trabalhos se de coletivamente e com o aspecto interdisciplinar. É composta pela culminância dos diversos projetos já desenvolvidos nas diferentes disciplinas trabalhadas, sendo apresentadas de forma organizada e estruturada nos tempos e espaços escolares. Essa culminância poderá se dar através das múltiplas linguagens artísticas (música, artes plásticas e audiovisuais, poemas, trabalhos manuais, declamações, etc).

As atividades são coerentes com cada segmento de ensino e apresentadas aos pais, estudantes e comunidade.

## **3- Justificativa**

O CEF 02 do Arapoanga desenvolve durante o ano letivo diferentes formas de trabalho a fim de formar o estudante de maneira integral. Dentro desse contexto várias atividades são elaboradas nas diversas disciplinas e níveis de ensino.

Através da Mostra Cultural, um condensado dessas atividades e a culminância de alguns projetos podem ser apresentados à toda comunidade escolar, de forma sintetizada e organizada nos diferentes tempos e espaços escolares, valorizando, dessa forma, o trabalho realizado e proporcionando uma integração de todos os segmentos de ensino, movimentando, dessa forma a comunidade escolar e despertando cada vez mais o gosto pela arte e pela cultura.

## **4- Objetivos**

- ✓ Promover o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania no CEF 02 do

Arapoanga;

- ✓ Realizar uma atividade integrada e interdisciplinar nos três segmentos de ensino;
- ✓ Valorizar a arte e a cultura dentro do contexto educacional através das diversas linguagens artísticas;
- ✓ Incentivar a pesquisa, a criatividade, a autonomia, o espírito crítico e a liderança através do trabalho colaborativo;
- ✓ Priorizar os projetos culturais produzidos pelos jovens garantindo a sua participação de forma organizada;
- ✓ Trabalhar a arte e a cultura como grandes propulsoras do desenvolvimento social da criação e da orientação sociocultural;
- ✓ Valorizar o Trabalho docente interdisciplinar e contextualizado.

## **5- Período**

Mês de agosto.

## **6- Materiais**

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojektor, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs, computador, entre outros.

## **7- Referências**

- NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2003.
- HERNANDEZ. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

## 9- OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) é um projeto que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da Matemática entre alunos e professores de todo o país.

Voltada para a escola pública, seus estudantes e professores, a OBMEP tem o compromisso de afirmar a excelência como valor maior no ensino público. Suas atividades vêm mostrando a importância da Matemática para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento do Brasil.

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

Dentre as realizações da OBMEP destacam-se:

- a produção e distribuição de material didático de qualidade, também disponível neste *site*;
- o Estágio dos Professores Premiados, um momento de reconhecimento à competência e dedicação desses profissionais em um ambiente de estudo estimulante e enriquecedor.
- o Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), para os medalhistas da OBMEP estudar Matemática por 1 ano, com bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- o Programa de Iniciação Científica – Mestrado (PICME), para medalhistas da OBMEP que estejam cursando graduação com bolsas do CNPq (IC) e CAPES (Mestrado);
- a Preparação Especial para Competições Internacionais (PECI). Direcionada a aproximadamente 30 medalhistas de ouro selecionados pela excepcionalidade de seus talentos para a matemática, esta atividade visa prepará-los para participação de competições internacionais na área;
- a mobilização de Coordenadores Regionais para a realização de atividades como seminários com professores, cerimônias de premiação e encontros com diretores de escolas;

- os encontros dos Medalhistas de Ouro da OBMEP, uma semana com muita Matemática e diversão, e uma ótima oportunidade para fazer amigos que também gostam de Matemática;

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga participa da OBMEP percebe a importância de tal empreendimento no desenvolvimento de seus alunos. Como esta Instituição de Ensino enaltece as iniciativas que desenvolvem o raciocínio lógico do aluno, toda a escola é mobilizada a incentivar a participação de todos os alunos.

## 17. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Resolução nº. 02, de 19 de abril de 1999.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Resolução nº. 01 de 16 de junho de 2009.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – séries e anos iniciais. Brasília, 2ª edição, 2018.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação: Regimento Interno da Secretaria de Estado do Distrito Federal. 1.ed. Brasília, 2009.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2009/2013.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica– Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2008.

GDF. SEE. SUBEB. Projeto Político-pedagógico Professor Carlos Mota. 2012.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei Nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei N ° 4.751/2012 de 07 de fevereiro de 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC: Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Visualizado em 05. de abr. de 2018.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos iniciais.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries Finais.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – 2006.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.

## **18. Gestão Administrativa e Pedagógica 2020**

### **Diretora**

Cláudia de Jesus Lima

### **Vice-Diretora**

Sarah Karoline Antônia Carvalho Sales

### **Supervisora Pedagógica**

Rosemeire Alves Dias de A. Clemente

### **Supervisor Administrativo**

Adivaldo Pereira da Silva

### **Coordenadores**

Patrícia Valladão de Almeida

Romário Lucena de Lima

Thiago Gomes Ferreira

Viviane Aparecida Carlos de Oliveira

### **Secretária**

Loanna Carolina Dias Siqueira